

UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) EM DUAS ESCOLAS DO ESTADO DA PARAÍBA

RODRIGUES, Tassiana Braga. ¹
SILVA, Andréia Ferreira da. ²
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Neste trabalho é apresentado um breve panorâmico sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e suas constantes repercussões que circundam sobre a qualidade, planejamento e escolha do material didático a serem utilizados na rede pública de ensino do estado da Paraíba. Considera-se um questionário contendo quatorze perguntas em duas escolas, uma estadual na cidade de Campina Grande e outra municipal na cidade de Lagoa de Dentro, no qual demonstra, predominantemente, uma forte influência das editoras no período de escolha do livro didático (LD), deixando professores e equipe pedagógica sem autonomia para a escolha, além da insuficiência da quantidade e qualidade do LD para os alunos.

Palavras-chave: PNLD, rede pública, Campina Grande, Lagoa de Dentro.

INTRODUÇÃO

No Brasil o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) decreto nº 7.084, de 27 de Janeiro de 2010 da Constituição Federal, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, e tendo em vista o disposto no art. 208, inciso VII, ambos da Constituição, e no art. 4º, inciso VIII, da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, tem por objetivo oferecer à rede pública de ensino livros didáticos, dicionários e demais materiais pedagógicos.

Por ser um programa nacional de promoção à educação, o PNLD está vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) desde 1997, a fim de propor trienalmente a renovação de materiais didático-pedagógicos nas escolas públicas do país.

A cada três anos, é indicado para que todas as instituições da rede pública de ensino planejem didaticamente qual a coleção de livro didático que mais se adequará a realidade da escola, bem como a do educando. Com isso, o FNDE dispõe o Guia do Livro Didático às escolas para que a instituição realize duas opções de coleções de livros didáticos a serem adotadas.

¹ Aluna de graduação em Letras, integrante do PET – Conexões de Saberes pela Universidade Federal de Campina Grande.

² Professora-doutora da Universidade Federal de Campina Grande.

No entanto, tratando-se do PNLD há uma constante discrepância ao considerar como as escolas planejam e escolhem as coleções de livros didáticos, bem como o grau de uso desse material, muitas vezes sendo de uso único, exclusivo e superficial para as aulas de leitura, escrita e gramática em sala de aula, como também a manipulação sofrida pelas escolas através das editoras desses manuais e a suficiência da quantidade deste material para os alunos.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva estudar o Plano Nacional do Livro Didático em duas escolas públicas do estado da Paraíba, para isso, considera-se uma pesquisa realizada em duas escolas, uma estadual na cidade de Campina Grande e outra municipal na cidade de Lagoa de Dentro com um questionário contendo quatorze perguntas (Apêndice A), circundado as seguintes questões: 1) O Plano Nacional do Livro Didático no que se trata das opções de materiais didáticos é de fato uma escolha para os profissionais da educação ou é uma imposição governamental?; 2) O Plano Nacional do Plano Didático contribui realmente para a educação?

1. O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Passado por muitos anos de experimentações através de diversos programas federais para levar o livro didático efetivamente às escolas, o governo federal através do decreto nº 91.542, de 19/8/85 criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) promovendo a substituição do então Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF - 1971) em 1985.

O PNLD instituiu alterações significativas ao ensino, especialmente no que se trata da(o): A) garantia do critério de escolha do livro pelos professores; B) reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como conseqüência a eliminação do livro descartável; C) aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos; D) extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias; e E) aquisição com recursos do governo federal, com

o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas. (FNDE, 2008).

Além do PNLD, o Governo Federal executa outros programas relacionados ao livro didático para prover as escolas das redes federal, estadual e municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado: o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLD Ensino Médio) criado em 2004, resolução nº 38, de 15/10/2003; o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) criado em 2007, decreto no 6.093, de 24 de Abril de 2007; o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo), resolução nº 40, de 26/7/2011; o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA), resolução nº 51, 16/9/2009; o Programa Nacional do Livro Didático em Libras; o Programa Nacional Biblioteca na Escola para Professores (PNBE); e o Programa Nacional do Livro e Leitura.

Os portadores de necessidades especiais são atendidos por meio do Programa Nacional do Livro Didático em Braille. Neste programa, os estudantes cegos ou com deficiência visual, do ensino fundamental das escolas públicas e escolas especializadas sem fins lucrativos começaram a ser beneficiados, de forma gradativa, com exemplares em Braille. Aos alunos com surdez das escolas de ensino fundamental e médio foi realizada a compra e distribuição, no ano de 2007, de dicionários trilingües (português, inglês e libras). Além disso, aos alunos com surdez de 1ª a 4ª série, foram destinados cartilha e livro de língua portuguesa em libras e em CD-rom (FNDE, 2008).

Para a escolha do livro didático o Ministério da Educação (MEC) concede aos professores a escolha das coleções a serem utilizados nos próximos três anos letivos, oferecendo-lhes o Guia do Livro Didático distribuído nas escolas ou no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2008).

Para cada componente curricular, dentre as quais: biologia, filosofia, física, geografia, história, língua estrangeira, língua portuguesa, matemática, química e sociologia, devem ser escolhidas duas opções de coleções didáticas de editoras diferentes, pois caso o FNDE não consiga a aquisição dos livros da primeira editora, a segunda passará a valer. Também é válido segundo o Art. 6º do parágrafo 6º do Capítulo II sobre o Programa Nacional do Livro

Didático Constituição Federal que “As escolas federais e os sistemas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal que não desejarem receber livros didáticos, inclusive aqueles que optarem pela utilização de material didático apostilado ou similar, deverão informar esta condição ao Ministério da Educação, na forma e prazo definidos em ato próprio, para exclusão do cadastro de atendimento do PNLD. ”

2. O LIVRO DIDÁTICO

Os estudos realizados sobre o tratamento dado ao livro didático em sala de aula mostram como este material tem se tornado determinante na formação escolar, pois é o principal mediador de conhecimento de crianças, jovens e adultos ao longo de várias épocas e gerações.

Tal material, muitas vezes, tem mal-utilização, haja vista que há substituição do sujeito-professor em sala de aula, e tal relação aparece, então, invertida: “não é o livro didático que complementa o professor; o professor é quem complementa o livro” (WARDE, 1998).

A primazia do livro didático obscurece a ação do professor, tanto pela má qualidade, tanto pela própria petição do professor em obter o LD para acompanhá-lo em todos os momentos em sala de aula.

O livro didático no Brasil, com honrosas exceções, sempre foi considerado de qualidade duvidosa e que não cumpre seu papel de apoio ao processo educacional.

Muitos são autoritários e fechados, com propostas de exercícios que pedem respostas padronizadas, apresentam conceitos como verdades indiscutíveis e não permitem a alunos e professores, um debate crítico e criativo que é uma das finalidades do processo educacional.

Os livros didáticos surpreendem pela monotonia, repetitividade e facilidade nos exercícios que conduzem os alunos à atividades de reprodução dos pensamentos elaborados por outros, em vez de se ocuparem no processo de construção do seu próprio conhecimento.

É nesse sentido, que na classificação do Banco Mundial quanto aos insumos educativos que incidem sobre a aprendizagem, o livro didático aparece em segundo lugar, e os professores (seus conhecimentos, experiência e salário), entre os últimos. (WARDE, 1998)

3. O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO EM DUAS ESCOLAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Nos seguintes tópicos encontraremos algumas explicitações acerca do Plano Nacional do Livro Didático em duas escolas da rede pública de ensino do Estado da Paraíba.

Para tal pesquisa, utilizou-se um questionário contendo quatorze questões, sendo duas abertas, duas com três opções e sua posterior explicação e nove de múltipla escolha. No questionário enfatizou-se como é feita e que fatores levam em consideração na escolha do livro didático, bem como a consideração da quantidade e qualidade destes para a educação.

Foram consultadas duas professoras da rede pública de ensino do Estado da Paraíba. A primeira, na Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó, situada no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande e a segunda, na Escola Municipal de Lagoa de Dentro, situado no centro da cidade de Lagoa de Dentro.

Dessa forma, é exposta a seguir uma breve análise dos dados colhidos baseados no questionário proposto aos professores consultados.

3.1 UMA ESCOLHA OU IMPOSIÇÃO?

A observação dos dados permitiu constatar que as editoras têm uma forte influência no momento da escolha do livro didático nas escolas, pois segundo as duas professoras, a escolha é feita por meio da análise do livro didático feita no material de divulgação da editora entregue na escola, bem como pela explicação sobre o livro didático feita pelo representante desta em visita à escola ou em eventos promovidos para a distribuição de kits aos professores, sendo dessa forma essencial para ser feita a opção do livro didático a ser adotado pela escola.

Isso pode ser confirmado quando analisamos o estudo de Bú (2011) quando trata da atuação direta das editoras junto às escolas e Estado mediante aos programas de livros didáticos, pois há um “gigantismo do volume de vendas”. Nesse sentido, depreende-se as muitas facetas que as editoras utilizam para estimular professores, corpo pedagógico e principalmente o Governo para aderirem a adoção da coletânea.

Dessa forma, além da editora, outro fator aparece como influenciador/impositor na adoção do LD, haja vista que segundo a pesquisa o Governo escolhe previamente as coleções e mesmo quando é feita a escolha pelos discentes, o livro que chega à escola não é o mesmo que o optado.

3.2 O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO CONTRIBUI REALMENTE PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO?

Com base na análise dos dados, nota-se como os professores consideram o PNLD insuficiente na contribuição para a qualidade da educação da escola, pois afirmam que os livros são previamente escolhidos pelo governo municipal, ficando o professor sem autonomia para a escolha dos mesmos, como também a inadequação existente, muitas vezes, com a realidade e necessidade do educando, além de não apresentarem boa qualidade de conteúdos, trazendo textos incompletos e com extremo grau de facilidade.

Dessa forma, o estudo demonstra, mais uma vez, como os livros didáticos surpreendem pela monotonia e repetitividade de exercícios que conduzem os alunos à atividades de reprodução dos pensamentos elaborados por outros, em vez de se ocuparem no processo de construção do seu próprio conhecimento.

Como afirma Romanatto (sd) com freqüência os livros didáticos diluem fontes de conhecimento, simplificando-as para torná-las acessíveis à compreensão do aluno (ROMANATTO, sd).

Além da má qualidade dos livros didáticos, considerado na pesquisa pelos professores, a quantidade de livros que são enviados para a escola é insuficiente para atender a todos os alunos, e na escola municipal consultada os livros só chegam à escola após o início das aulas, demonstrando o descaso e desrespeito com a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o material coletado, percebe-se que há discrepâncias no que se refere às propagandas do Governo Federal do PNLD e as duas escolas

consultadas, pois segundo a pesquisa, os professores não têm acesso aos livros que são indicados no Guia do Livro Didático.

Na primeira escola consultada, Escola Estadual Edvaldo do Ó, os professores se reúnem por área e analisam os kits distribuídos pelas editoras para depois escolher a coleção.

Na segunda, Escola Municipal de Lagoa de Dentro, a Secretaria de Educação envia para a escola duas ou três coleções de livros para que o professor escolha qual irá utilizar em sala de aula, entretanto, o livro escolhido pelos discentes não são os mesmo que chegam à escola.

Neste sentido, é necessário que o Estado, concomitantemente, estabeleça políticas públicas eficazes para a formação docente, para que o livro seja utilizado e escolhido de fato pelos professores de forma que venham a somar com os seus conhecimentos teórico-metodológicos, pois o livro didático é de extrema importância e seu uso não deve ser suprimido. Para isso, as políticas públicas devem ser aprimoradas pelo Estado. O livro didático é um direito dos estudantes da educação básica e, portanto são garantidos por lei, pela Constituição de 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANCO MUNDIAL. **Education in Sub-Saharan África: Polices for Adjustment, Revitalization and expansion (A World Bank Policy Study)**. Washington, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm. Acesso em 18 de outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-legislacao> . Acesso em 18 de outubro de 2011.

BÚ. Priscila Nascimento Oliveira do. **A atuação das editoras no processo de escolha dos livros didáticos na ótica de professoras de escolas municipais de Campina Grande – PB**. Campina Grande, 2011.

MIRANDA, Sonia Regina. & LUCA, Tania Regina de. **Revista Brasileira de História. Vol.24. No.48. São Paulo: 2004**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01021882004000200006&script=sci_arttext. Acesso em 18 de outubro de 2011.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O livro didático: Alcances e limites**. São Paulo: UNESP, sd.

WARDE, Mirian Jorge.(Org.). **Novas Políticas Educacionais: Críticas e perspectivas**. São Paulo, Programa de Estudos pós-graduados em educação da Pontifícia universidade de São Paulo, 1998.

APÊNDICE A - Questionário usado na coleta de dados da pesquisa

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Educação
Disciplina: Política Educacional do Brasil
Um Olhar sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em duas
escolas do Estado da Paraíba

Nome (opcional): _____

Escola: _____

Formação: _____

Área de atuação (cargo) na escola: _____

1. O que você sabe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

2. Como ocorre o processo de escolha do livro didático na escola?

3. Os professores e/ou equipe pedagógica da escola analisam as resenhas das obras indicadas no Guia do Livro Didático do MEC, participantes do PNLD, para a escolha dos livros didáticos?

() sim () não.

4. A escola tem autonomia para escolher os livros didáticos de sua preferência?

() sim () não

5. O que é considerado importante no momento da escolha do livro didático? (marque, no máximo, duas alternativas)

() o livro deve ser publicado por uma editora e/ou de autoria de um autor conhecido.

() o livro já foi anteriormente adotado em alguma boa escola particular que você conheça.

() o livro deve apresentar uma boa proposta pedagógica.

() o livro deve trazer muitas sugestões de atividades e textos complementares.

() o livro deve trazer ilustrações bonitas e coloridas.

() outro.

6. Indique o fator que mais influencia na escolha do livro didático:

() indicação ou opinião de colegas professores;

() análise do livro didático feita no material de divulgação da editora (livro) entregue na escola;

- informações divulgadas no Guia do Livro Didático do MEC sobre os livros aprovados;
- explicação sobre o livro feita pelo representante da editora em visita à escola ou em eventos promovidos pela editora;
- sugestão dada pela equipe pedagógica ou do diretor da escola.
- nenhuma das alternativas supracitadas.

7. Marque abaixo as principais situações vivenciadas pela escola no período destinado à escolha do livro didático: (marque, no máximo, duas alternativas)

- visita dos representantes das editoras para divulgação das obras didáticas;
- reuniões com a Secretaria Municipal de Educação para orientações sobre o processo de escolha do livro didático e sobre as normas do PNLD;
- reuniões na escola com os professores e a equipe pedagógica para o planejamento da escolha do livro;
- recebimento de livros e brindes das editoras;
- outras.

8. Você tem acesso aos livros que estão sendo indicados no Guia de Livros Didáticos?

- sim. não.

Como?? _____

9. Os livros didáticos suprem a necessidade dos alunos no que diz respeito à adequação dos conteúdos e exercícios?

- sim. mais ou menos. não.

10. Os livros didáticos escolhidos pelos professores são os mesmos que chegam às escolas?

- sim não

11. É comum que os livros cheguem à escola:

- antes do início das aulas após o início das aulas

12. Na sua escola é feita a reposição de livros didáticos após o primeiro ano de utilização pelo PNLD, no caso de livros danificados ou no caso de acréscimo do número de alunos matriculados no ano seguinte ao que ocorreu a escolha dos livros?

- sim não

13. A quantidade de livros que são enviados para a sua escola é suficiente para atender a todos os alunos?

- sim não

14. Para você, o PNLD contribui para a melhoria da qualidade da educação da sua escola?

- sim não

Como? _____